

LÍNGUA

PORTUGUESA

02/04/2007 - O segredo da inteligência

Como e por que a palavra "inteligência" ganhou em português mais um sentido, que muita gente ainda ignora



A visão distorcida que nos veio dos agentes secretos americanos levou à confusão na tradução de intelligence como "inteligência", e não "informação"

Tudo isto passou, e parece que faz muito tempo, mas nem tanto. O tema, permanente, vale a conversa. Antes da reeleição, Lula brincou com o fato de o núcleo de "inteligência" do PT ter feito tosca barbearagem com o tal de dossiê dos Vedoins. Foi uma tentativa de minimizar os efeitos da manobra mal sucedida.

- Eles são da inteligência, mas parece que não foram muito inteligentes.

É possível que tenha se inspirado numa declaração de seu assessor especial, Marco Aurélio Garcia, depois presidente do PT, que definiu assim a tentativa do partido de obter e divulgar o dossiê que incriminaria gente do PSDB:

- Ações de inteligência em geral se revelam ações de extrema burrice.

O que importa é que Lula fez um jogo de palavras baseado no sentido relativamente novo que a palavra "inteligência" ganhou com a sedimentação de um engano de tradução muitas vezes repetido em jornais, revistas, livros e filmes.

Em inglês, um dos sentidos da palavra "inteligência" (intelligence) é "informação" ou "serviço secreto". E tal acepção incorpora-se irremediavelmente às tradicionais da palavra inteligência em nosso idioma.

Esse anglicismo, portanto, já está incluído em nossos dicionários mais modernos. O trabalho dos lexicólogos, aliás, é registrar os vocábulos em uso, não importa como tenham se formado, de onde tenham vindo ou que significado tenham.

Inteligência vem do latim *intelligentiae* ae, que significa basicamente o mesmo que em português - entendimento, conhecimento, faculdade de compreender, sagacidade, rapidez de apreensão mental.

O Houaiss registra no segundo verbete de "inteligência", o de procedência inglesa: "serviço de informações". Em seguida, na nota etimológica, o sentido inglês, equivalente a essa acepção: *intelligence*, a "informação em relação a um inimigo ou região; agência encarregada de obter tal informação".

Nesse segundo verbete de "inteligência", precedido da classificação de anglicismo, o Aurélio também aponta o sentido de "serviço de informações".

Foi com esse sentido que jornais, revistas e o glorioso governo adotaram e acalentam a palavra - um sentido que a maioria da população ainda não assimilou.

Serviços de informação

Com povo ou sem povo, ou melhor, contra o povo, na ditadura redentora houve uma famosa agência de informações desse tipo, o temido SNI. A única coisa boa deixada pela ditadura - além do crescimento do PIB em mais de 10% ao ano em algumas temporadas - talvez tenha sido o nome adequado que deu ao SNI, Serviço Nacional de Informações.

O que fazia o SNI? Colhia informações sobre tudo que podia. Principalmente sobre inimigos ou supostos inimigos do regime. E o fazia praticando arbitrariedades e invadindo a privacidade das pessoas. Quase sempre, com repelente violência, como é próprio das ditaduras. Não que os governos supostamente democráticos não façam isso às vezes, embora com violência apenas moral.

Foi o que ocorreu há não muito tempo no caso do caseiro que viu o então respeitável ministro Palocci entrando na morada da felicidade em Brasília para encontros misteriosos. Em represália, Palocci exagerou ao mandar devassar a conta bancária do caseiro. Desabou ao ser descoberto, mas já está de volta alegremente à vida pública.

Em relação a (sem acento) "inteligência", para não manter o nome de um dos braços da ditadura, os papagaios dos sensatos governos que se seguiram a ela deram ao ninho da arapongagem nacional, isto é, ao

serviço oficial de informações, o nome de Abin, Agência Brasileira de Inteligência. Sim, de inteligência, não de informação, como seria em bom português até os primeiros oitenta anos do século 20. Assim adotaram como oficial uma das tolices mais comuns que se cometiam, e se cometem, ao traduzir a palavra intelligence por aí. Tanto que o nome do serviço de informações norte-americano, a nunca suficientemente festejada Central Intelligence Service, a célebre CIA, era, e é, sempre traduzido, aqui na Papagaiândia, como Agência Central de Inteligência, em vez de Agência Central de Informações.

Inteligência da informação

O que significa que muita gente ignorava, e ignora, que intelligence também quer dizer informação, em inglês, embora devesse saber disso, já que trabalha com tradução e informação. E é obviamente de informação que a CIA trata, embora não tenha sabido interpretar os sinais de que haveria um ataque de extremistas contra os EUA em 2001. Quer dizer, colheu informações, mas não soube tratá-las com inteligência, como gracejou Lula ao responder a perguntas sobre a espionagem canhestra da moçada do PT e da cozinha, ou churrasqueira, do governo.

Na onda do nome da Abin, Agência Nacional de Inteligência, nunca é demais repetir, partidos como o PT adotaram a simpática nomenclatura papagaiosa: inteligência por informação. Tanto que o churrasqueiro oficial das festividades lulais, Jorge Lorenzetti, era também o encarregado da "inteligência" partidária, isto é, do prestigioso e competente serviço de informações petista, embora sediado em banco oficial em Santa Catarina, pobre santa.

Deu no que deu.

Nada especificamente contra o PT, porque a moçada do PSDB também se enrolou em "inteligências" variadas no caso da privatária geral. Gravou-se até conversa telefônica em que FHC dava força para manobra esquiva de seus assessores. Disseram que era por uma boa causa, e os assessores caíram. Mas ficou nisso.

Assemelham-se os arapongas e os que de nada sabiam, não importa a cor das penas.

Complexo de papagaio

Claro que os idiomas se interpenetram. E os das nações mais poderosas - econômica ou culturalmente -- penetram sem dó nas nações de cultura mais instável e menos sedimentada. Ou sem grande orgulho nacional. Nada de estranho nisso, porque as línguas se enriquecem mutuamente. Lamentável apenas, talvez, porque, se numa língua há boas palavras, de sentido claro e específico, para nomear fenômenos de qualquer natureza, parece tolice incorporar o sentido de outra para estabelecer alguma confusão e criar dubiedades, apenas por desconhecimento e por alma de papagaio louro de bico dourado.

Daí o tracadinho elementar de que se valeu o presidente para criticar a tolice perpetrada por seus co-partidários. Ou a forma como foi perpetrada, quem sabe. Quando brinca com o sentido de "inteligência", talvez o faça sem perceber muito bem o que tem que ver nesse caso inteligência com inteligência. Fá-lo (no bom sentido) porque é trocadilho fácil e sem surpresa.

Uma pena. O quê? Tudo.

- Endereço web:

<http://www.revistalingua.com.br/textos.asp?codigo=11301>

- Publicada em:

2/4/2007 11:38:26

- Impresso em:

6/1/2008 11:59:35

[INFORMAÇÕES]

redacao@revistalingua.com.br